

## CASTRACÃO QUÍMICA EM BÚFALOS

91

Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho\*, Norton Amador da Costa, José de Brito Lourenço Júnior, José Ferreira Teixeira Neto, Heriberto Antônio Marques Batista, Gabriela Alice Marin Brunetta

\* Eng.-Agr. Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal, 48. Belém, Pará. CEP. 66.017-970.

A castração é uma prática de manejo animal, com efeitos positivos e negativos sobre a performance de bovídeos. Entretanto em búfalos, tem a vantagem de tornar os animais mais dóceis, facilitar o manejo, principalmente em rebanhos criados extensivamente, já que permite a criação conjunta de machos e fêmeas, além de promover melhor acabamento na carcaça, maior percentagem de carne nos quartos traseiros e melhor valor na comercialização do produto. Foi desenvolvida uma tecnologia eficaz e mais rápida de castração, através de injeção intratesticular com substâncias químicas, que apresenta menor risco e reduz o estresse animal. Entretanto, essa técnica ainda não tinha sido testada em búfalos. A castração química é de fácil utilização, não provoca sangramento, nem causa grande desconforto e riscos de infecções secundárias. Assim foi testado o efeito da castração química no comportamento produtivo e reprodutivo de novilhos bubalinos mestiços na Embrapa Amazônia Oriental em Belém, Pará, em pastejo rotacionado de *Brachiaria humidicola*, dividida em 6 piquetes de 2 hectares cada, com pressão de pastejo de 1,6 U.A./ha. A adubação da pastagem foi 50 kg de  $P_2O_5$ , 90 kg de N e 60 kg de  $K_2O$ , por cobertura, em três aplicações no início, meio e final do período chuvoso. Foram utilizados 20 búfalos mestiços Murrah-Mediterrâneo, metade dos animais recebeu castração química e a outra metade permaneceu inteira. Foi feita análise de variância (SAS, 1996) e comparação das médias pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ). Os animais foram castrados com injeção intratesticular, contendo as substâncias químicas aldeído fórmico (40%), cloreto de cádmio ( $0,005 \text{ g/cm}^3$ ), diluídas em óleo de girassol, na dosagem de 1ml/100 kg de peso vivo, para cada um dos testículos. Inicialmente, fez-se a limpeza na bolsa escrotal, através de lavagem com água misturada com bactericida a 1% ou com tintura de iodo. Em seguida, aplicou-se a injeção, usando-se pistola automática, com agulha fina para evitar o refluxo do produto químico, injetado no centro de cada um dos testículos. Inicialmente, a bolsa escrotal apresentou-se com volume aumentado. Posteriormente, os testículos tornaram-se fribrosados, com textura firme, perdendo a função de produzir espermatozoides. Os búfalos castrados apresentaram melhor desempenho ponderal ( $0,962 \text{ kg/animal/dia}$ ), suplantando em cerca de 33% os animais não castrados ( $0,725 \text{ kg/animal/dia}$ ). Cada ml de aplicação das substâncias químicas da castração tem um custo de cerca de R\$ 0,50. Os animais castrados quimicamente, apesar dos custos extras, apresentaram desempenho econômico 31% superior.